LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

MUDANÇAS E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UM ESTUDO ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO LEXICAL NA LINGUAGEM POPULAR

LINGUISTIC CHANGES AND VARIATIONS: A STUDY ON LEXICAL RE-SIGNIFICATION IN POPULAR LANGUAGE

CAMBIOS Y VARIACIONES LINGÜÍSTICAS: UN ESTUDIO SOBRE LA RESIGNIFICACIÓN LÉXICA EN EL LENGUAJE POPULAR

https://doi.org/10.56238/levv16n55-093

Data de submissão: 18/11/2025 **Data de publicação:** 18/12/2025

Samuel Correia Ribeiro
Especialista em Teologia e Ensino Religioso
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: samuelcorreiaribeiro@gmail.com

Maria da Penha Brandim de Lima
Doutora em Língua Portuguesa
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

RESUMO

O presente trabalho está relacionado aos estudos das mudanças, variações e ressignificações linguísticas no que tange às línguas portuguesa e hispânica, buscando o ponto de partida de um determinado vocábulo e suas ressignificações nos dias de hoje. Com isso, o objetivo na realização dessa pesquisa é a análise de regularidades e irregularidades que ocorrem em variações da língua(gem) popular, no que diz respeito à aspectos semânticos, a fim de explicitar as ressignificações da língua(gem) padrão/ popular, com base na etimologia das palavras, na mudança e na variação linguística. Como objetivos específicos visamos: 1- analisar as ressignificações lexicais na língua(gem) popular; 2- estudar as variações linguísticas em algumas palavras desde a sua origem (no limite de onde se tem o estudo da origem da palavra) até o português/ espanhol e 3- listar cognatos e falsos cognatos à luz do estudo das mudanças, variações e ressignificações semânticas, compreendendo que a variação linguística é um fenômeno dinâmico que ocorre por diversos fatores linguísticos e apresenta-se tanto na língua(gem) padrão quanto popular. Para a fundamentação teórica foram usados os estudos de Alves (2002), Bagno (2006), Cançado (2008), De Assis (2011), Diéguez (2011), Faraco (2017), Leiva (1994), Marques (1990), Martelotta (2008), Terra (2018), Teysser (1982), Villava e Silvestre (2017), Weedwood (2002), também foram usados sites etimológicos e outros sites para verificação de alguns conteúdos. O resultado dessa pesquisa foi uma tabela com 15(quinze) vocábulos sendo que 13 (treze) sofreram ressignificações enquanto 2 (dois) se mantiveram sem alterações nos seus significados quanto às duas línguas comparadas.

Palavras-chave: Língua. Variações. Ressignificações.

ABSTRACT

This work is related to studies of linguistic changes, variations, and reinterpretations in the Portuguese and Spanish languages, seeking the starting point of a given word and its reinterpretations today. Thus, the objective of this research is to analyze regularities and irregularities that occur in variations of popular language, with regard to semantic aspects, in order to explain the reinterpretations of

standard/popular language, based on the etymology of words, linguistic change, and variation. Our specific objectives are: 1- to analyze lexical reinterpretations in popular language; 2- to study linguistic variations in certain words from their origin (within the limits of the study of the origin of the word) to Portuguese/Spanish; and 3- to list cognates and false cognates in light of the study of semantic changes, variations, and re-significations, understanding that linguistic variation is a dynamic phenomenon that occurs due to various linguistic factors and is present in both standard and popular language(gem). For the theoretical basis, we used the studies by Alves (2002), Bagno (2006), Cançado (2008), De Assis (2011), Diéguez (2011), Faraco (2017), Leiva (1994), Marques (1990), Martelotta (2008), Terra (2018), Teysser (1982), Villava and Silvestre (2017), and Weedwood (2002) were used for the theoretical basis, and etymological websites and other websites were also used to verify some content. The result of this research was a table with fifteen words, thirteen of which underwent reinterpretation, while two remained unchanged in meaning in both languages compared.

Keywords: Language. Variations. Reinterpretations.

RESUMEN

El presente trabajo se relaciona con los estudios de cambios, variaciones y resignificaciones lingüísticas respecto de las lenguas portuguesa e hispánica, buscando el punto de partida de una determinada palabra y sus resignificaciones en la actualidad. Siendo así, el objetivo de realizar esta investigación es el análisis de las regularidades e irregularidades que se dan en las variaciones de la lengua(je) popular, en cuanto a los aspectos semánticos, para explicar las resignificaciones de la lengua(je) estándar/popular, con base en la etimología de las palabras, en el cambio y la variación lingüística. Como objetivos específicos apuntamos: 1- analizar las resignificaciones léxicas en la lengua(je) popular; 2- estudiar las variaciones lingüísticas en algunas palabras desde su origen (en el límite de donde hay el estudio de la origen de la palabra) al portugués/español y 3- enumerar cognados y falsos cognados a la luz del estudio de cambios semánticos, variaciones y resignificaciones, entendiendo que la variación lingüística es un fenómeno dinámico que ocurre por varios factores lingüísticos y se presenta tanto en la lengua(je) estándar como en el popular. Para la fundamentación teórica, los estudios de Alves (2002), Bagno (2006), Cançado (2008), De Assis (2011), Diéguez (2011), Faraco (2017), Leiva (1994), Marques (1990), Martelotta (2008), Terra (2018), Teysser (1982), Villava y Silvestre (2017), Weedwood (2002), sitios etimológicos y otros sitios también fueron utilizados para verificar algunos contenidos. El resultado de esta investigación fue un cuadro con 15 (quince) palabras donde 13 (trece) sufrieron resignificación mientras que 2 (dos) permanecieron sin cambios en sus significados respecto a los dos idiomas comparados.

Palabras clave: Lengua. Variaciones. Resignificaciones.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os estudos semânticos consistem em pesquisas acerca dos significados de uma determinada língua, um conjunto de fatores que ocorrem por motivos sociais, econômicos, estruturais, entre outros. Para entendermos a semântica de forma completa é preciso analisar diversas vertentes, algo a ser feito por muitos anos como fizeram os grandes teóricos. Todavia, o que estamos propondo neste breve estudo é a análise de regularidades e discrepâncias que ocorrem semanticamente na língua(gem) popular, a fim de evidenciar as ressignificações ocorridas entre cognatos e falsos cognatos nas línguas espanhola e portuguesa, tendo em vista a etimologia das palavras e as mudanças linguísticas, de forma, um tanto abrangente, visto que as variações acerca dos vocábulos são inúmeras.

A pesquisa baseia-se, especialmente, em estudos como o de Cançado (2008) que nos explica como funciona a semântica e a pragmática; Diéguez (2011), que traz um estudo sobre os falsos cognatos com o reflexo na semântica português/espanhol e Bagno (2006) em discussões indispensáveis a respeito da mudança e da variação linguística, entre outros autores que respaldam as discussões propostas ao longo do texto apresentado.

O ponto de partida para a realização dessa pesquisa é a noção de que o falante do português não pode compartilhar a mesma carga semântica de sua língua para uma segunda língua como o espanhol, embora ambas tenham vindo de um mesmo idioma enquanto línguas românicas, que pode vir a ocorrer (de forma popular) ao arriscarmos, na conversação, usar um chamado "*Portunhol*". Encontramos algumas diferenças em Diéguez (2011), ao esclarecer que um vocábulo espanhol como, por exemplo, "abrigo" apresenta significado diferente do encontrado em português, sendo no espanhol aquilo que se caracterizaria como casaco, não como o significado mais encontrado em português, que é o de um lugar resguardado.

Nesse sentido, nossa proposta trata do estudo das mudanças e ressignificações, regularidades e divergências em palavras que se originaram do latim ou outros idiomas, e constituem o português e espanhol. Para tanto, elegemos um rol de 15 (quinze) palavras e analisamos sua transformação semântica a fim de responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1- Quais eram os significados originais[1] das palavras cognatas relativas a português e espanhol? 2- Por quais transformações passaram? Como estão agora? A estrutura da palavra se modificou? E seus significados?

Ao final da pesquisa, apresentamos uma lista com o apontamento das mudanças, variações e ressignificações encontradas ou não, explicitando o processo pelos quais passaram. Nesse sentido, para os estudos etimológicos, fizemos uso, além da pesquisa bibliográfica, pesquisa em dicionários e *sites* atualizados especializados em etimologia, verificando a origem das palavras e os rumos que elas tiveram.

[1] Por origem (original) estamos usando o marco linguístico definido grego e/ou latim e/ou gótico e/ou espanhol e/ou germânico.

De modo geral, temos por objetivos, na realização dessa pesquisa, a análise de regularidades e irregularidades que ocorrem em variações da língua(gem) popular, no que diz respeito à aspectos semânticos, a fim de explicitar as ressignificações da língua(gem) padrão/ popular, com base na etimologia das palavras, na mudança e na variação linguística. Como objetivos específicos visamos: 1- analisar as ressignificações lexicais na língua(gem) popular; 2- estudar as variações linguísticas em algumas palavras desde sua origem (no limite do que se tem de pesquisa) até o português/ espanhol e 3- listar cognatos e falsos cognatos à luz do estudo das mudanças, variações e ressignificações semânticas, compreendendo que a variação linguística é um fenômeno dinâmico que ocorre por diversos fatores linguísticos e apresenta-se tanto na língua(gem) padrão quanto na língua(gem) vulgar. Essas variações despertaram grande atenção para a ressignificação lexical de algumas palavras. A mudança de sentido numa sentença, de significado de uma mesma palavra de uma língua(gem) para a outra, são fatores que abriram um horizonte para o estudo e análise, propiciando a explicação desses fatos linguísticos e sua relação com a comunicação.

Esse trabalho justifica-se diante da proposta de explicação relativamente linear das palavras desde a origem identificada até sua atualidade na língua portuguesa e hispânica, trazendo à tona mudanças semânticas em seus contextos, quais foram as alterações tanto de significado como de significante. Dessa forma, acreditamos que o estudo pode vir a contribuir para uma interface na aprendizagem de segunda língua e de processos comunicativos mais abrangentes.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: após as considerações iniciais, temos o primeiro capítulo que apresenta o estudo realizado para que o leitor saiba quais foram os procedimentos metodológicos adotados pelo pesquisador na realização da pesquisa. Para este capítulo partimos de autores como Alves (2002) e Oliveira (2011). No segundo capítulo, trazendo algumas ramificações que discutem, de forma abrangente, alguns conceitos importantes para nossa discussão. Na primeira ramificação foram trazidas algumas definições como a de mudança, variação, ressignificação e léxico; na segunda, tratou-se de língua, linguagem e a história, buscando um pouco sobre a origem e o processo desenvolvedor da língua(gem); na terceira ramificação trouxemos um pouco do processo de variação do galego-português, do próprio português e do espanhol; na quarta foi a vez de falarmos sobre léxico e semântica exemplificando-os; com a quinta ramificação, escrevemos sobre cognatos e falsos cognatos e, na sexta e última ramificação, porém não menos importante, discutimos etimologia.

No capítulo seguinte fazemos as análises entre as línguas estudadas, Português e Espanhol. Em seguida, realizamos nossas considerações finais, em que fazemos a conclusão do trabalho e que consiste num breve resumo de todo o processo que foi realizado. Por fim, encontram-se as referências bibliográficas usadas para o embasamento teórico dessa pesquisa.

2 DELIMITANDO A PESQUISA

Neste capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos que serão adotados no estudo, explicitamos o tipo de pesquisa e a abordagem que será adotada.

Segundo Alves (2002, p. 16) “o senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”, é nesse sentido que a metodologia científica se faz presente para suprir a necessidade da retirada do senso comum, do empirismo e dar lugar ao científico, ao que busca, em todas as fontes possíveis, verdades dos fatos, por meio do cientificismo. O método científico é o caminho para que a pesquisa seja aceita pela sociedade, para validar uma pesquisa e para determinar quais são ou serão os caminhos adotados pelo questionador, o autor da pesquisa, parte em busca de uma verdade teórica.

A metodologia científica faz parte da vida dos graduandos, pós-graduandos, professores, mestrandos, doutorandos e de toda a sociedade que quer um resultado acerca de um determinado tema. Alves (2002, p. 29) explica que:

> Se não *necessitássemos* de ordem para sobreviver não a procuraríamos. E é somente porque a procuramos que a encontramos. A ciência é uma função da vida. Justifica-se apenas enquanto órgão adequado à nossa sobrevivência. Uma ciência que se divorciou da vida perdeu a sua legitimação.

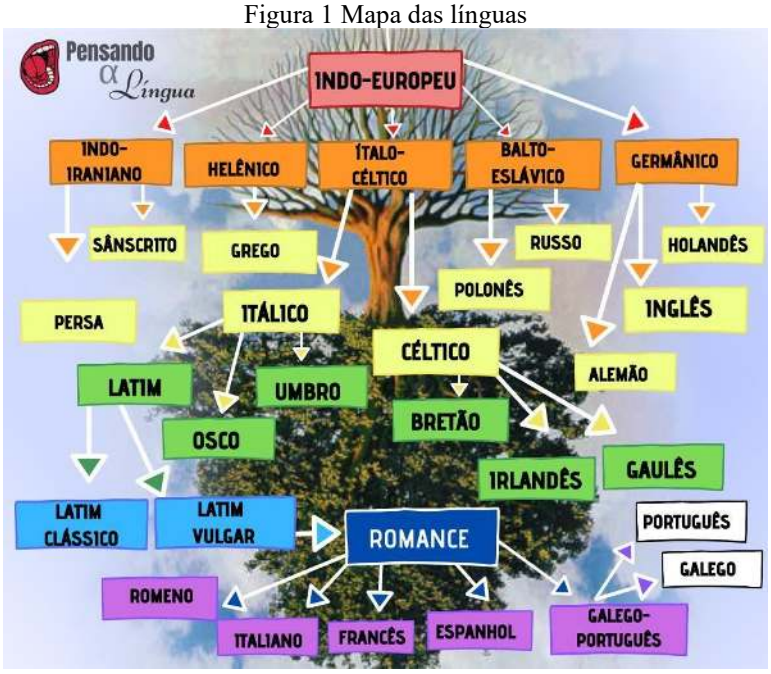
Todos nós precisamos da ordem (no sentido de organização) para buscar uma verdade, para organizar algo que não está totalmente explicado em relação a alguma questão que nos afeta. É nesse momento que a pesquisa científica dá o retorno à sociedade, pois encontrará embasamento teórico em vários autores e a questão colocada será comprovada cientificamente.

Oliveira (2011, p. 22) explica que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”, mediante essa escrita, para esta pesquisa, a classificação quanto aos nossos objetivos será descritiva, pois faremos um levantamento lexical e apontaremos as mudanças e/ou variações que ocorreram durante o percurso de alguns determinados vocábulos.

Ainda segundo Oliveira (2011, p. 24) “O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências procurando explicar sua origem, relações e mudanças e tentando intuir as consequências", logo, quanto à classificação de natureza da pesquisa, definimo-la como qualitativa porque faremos o levantamento lexical e procuraremos as origens e as mudanças que cada vocábulo apresentou (ou não).

A figura 1 nos mostra um pouco do caminho que os idiomas percorreram ao longo da história, e como é desafiador o estudo que nos propusemos a dar início com essa pesquisa.

Figura 1 Mapa das línguas



Fonte:https://www.facebook.com/pensandoalingua/photos/a.780307095477044/1507214552786291/?typ e=3

No capítulo seguinte procuraremos apresentar alguns conceitos e definições que traçam o caminho desse estudo.

3 ALGUNS CONCEITOS, VÁRIAS DEFINIÇÕES, MUITAS PERSPECTIVAS...

"Última flor do lácio, inculta e bela
És a um tempo esplendor e sepultura"
(Olavo Bilac)

3.1 LÁCIO[2]

Os versos de Bilac referem-se à Língua Portuguesa, última língua neolatina nascida do latim vulgar, predominante usada por soldados na região italiana do Lácio, por isso chamada de inculta pelo poeta, mas nem por isso deixando de ser bela.

Por uma questão organizativa, iniciaremos essa pesquisa formalizando alguns conteúdos que se interseccionam para que possamos fazer, com a devida reflexão e clareza, definições que norteiam nosso trabalho, a partir de conceitos relativos a aspectos da discussão em questão, bem como de suas perspectivas teóricas, esforçando-nos por não perder de vista que a grandeza da língua está em seus enigmas.

[2] O **Lácio** (em latim, Latium; em italiano, Lazio) A região do Lácio fica na Itália central e é dividida em quatro províncias (Viterbo, Frosione, Reiti e Latina) mais a cidade de Roma. Disponível em: https://hoteisnaitalia.com/20-curiosidades-sobre-a-regiao-do-lazio/. Acesso 17 out. 2022.

Figura 2 Mapa da Itália – Região do Lácio



Fonte: http://viajeaitalia.com.br/pagina/Regioes/lacio

3.1 LÁ VAMOS NÓS PARA O GOOGLE! ALGUNS CONCEITOS...

Primeiramente, qual seria o conceito de mudança? De acordo com o site *Dicio*, mudança se trata de um substantivo feminino que significa a substituição de algo que se encontrava no seu formato até então considerado normal, ou seja, alterou, substituiu, transferiu, modificou etc.

Segundo. Qual seria o significado de variação? Conforme o *site Priberam* é sofrer alteração. Para uma maior especificidade do que estamos tratando neste estudo, complementa-se esse conceito com o que traz o *site Dicio*: "grupo de diferenças de produção e realização linguística, tanto falada quanto escrita, percebidas na análise dos falantes de uma mesma língua."

Terceiro, ainda tratando das questões de definições, o que sabemos sobre ressignificação? Segundo o *site Significados* "A ressignificação é um elemento importante no processo criativo, no qual a habilidade de atribuir novas importâncias a um evento comum se torna útil e propicia prazer às pessoas."

Finalmente, qual é o conceito de léxico? Mediante o *site* S*ignificados,* o léxico é a conjuntura de todas as palavras e seus respectivos significados de uma dada língua.

Porém, temos clareza de que essas definições não são suficientes. Entendemos que, para cada uma dessas amplas conceituações, é necessário aprofundar, à luz das teorias linguísticas, um pouco mais sobre esses elementos: língua, linguagem, léxico, significado, mudança e variação linguística. Para tanto, um pouco de história linguística se faz necessário.

3.2 A LÍNGUA, A LINGUAGEM E A HISTÓRIA: O QUE DIZEM GRANDES AUTORES?

Entendemos que o processo de construção desses três conceitos: Língua, Linguagem e História, fazem parte da própria história e sua relação com o processo comunicativo. Para entendermos melhor e adotarmos definições que se adequem ao nosso estudo, partimos da pesquisa de Paul Teyssier numa breve história do surgimento da

Língua Portuguesa, iniciando por sua definição de que “Os primeiros textos escritos em português surgem no século XIII. Nessa época, o português não se distingue do galego falado na província, hoje espanhola, da Galícia.” (TEYSSIER, 1982, p. 6). Notamos, de início, certa relação bastante importante entre as duas línguas.

Como já mencionado, é sempre bom lembrar que o idioma português é uma língua cuja origem é o dialeto latino (ou latim vulgar), também conhecida como língua românica ou neolatina e, para essa mudança acontecer, ocorreu o que chamamos de variação linguística.

É da variação linguística[3] da língua latina que se origina a mudança para um novo idioma, o português, um processo que não acontece de um dia para o outro, mas em muitos anos. O latim veio de uma região da Itália, o Lácio, e foi se disseminando para a região Ibérica. Na Península Ibérica já havia registros de tropas de soldados romanos, sendo que, em meados dos anos 218 a.C. houve a segunda guerra púnica[4] na Península Ibérica e a vitória de Roma, assim é implantada, sem muitas modificações no período, a romanização da Península Ibérica que chega ao século V d.C. pertencente ao Império Romano e, por consequência, com o domínio linguístico do Latim, um Latim chamado vulgar de variação do Latim Clássico, este usado pelos grandes escritores.

Em 409 d.C. houve uma invasão germânica pela região sul dos Pirineus e mais tarde entram também os visigodos. Esse período de confrontos perpassa até 711 d.C. com a adesão dos mulçumanos. Até esse momento o latim predomina como língua escrita, porém já há o processo de variação linguística, facilmente diversificando-se nos territórios ocupados. No último período da guerra, em que ocorre a invasão muçulmana, rapidamente, há o domínio da Península Ibérica, sem exceção da Lusitânia e Gallaecia. Árabes e Beberes do Maghreb chegam com suas culturas e crenças, o Islão como religiosidade e sua língua materna, o árabe, sendo todos eles chamados de Mouros. Esse período de invasão dos mouros é o momento primordial para a formação de algumas línguas tais como o galego-português, que sofre uma variação gradativa e dela nasce o português, o catalão e o castelhano.

Na sequência histórica, o período conhecido como Reconquista determina a retirada dos mulçumanos gradativamente, e é nesse período do século XII, que emerge o Reino Independente de Portugal pois, em 1249, com a tomada de Faro por D. Afonso III, se concretiza a formação de Portugal. No entanto, a Península Ibérica só é totalmente reconquistada em 1492, na época em que os Reis Católicos se apoderaram de Granada.

[3] Assumimos com Bagno (2006. p. 20) que variação linguística é [...] ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômicas, etárias, de nível de instrução, urbanas, rurais etc. [...](2006. p. 22) que toda língua muda e varia. Quer dizer, muda com o tempo e varia no espaço. Temos até uns nomes especiais para esses dois fenômenos. A mudança ao longo do tempo se chama mudança diacrônica. A variação geográfica se chama diatópica.

[4] Guerras Púnicas foram conflitos pelo domínio do Mar Mediterrâneo. O nome da guerra tem origem na denominação “puni” que os romanos deram aos fenícios. Elas aconteceram nos séculos III e II a.C., quando Roma e Cartago travaram três guerras, tendo Roma como vitoriosas com destruição da cidade cartaginense e conquista do norte africano, ampliando seus domínios sobre o Mar Mediterrâneo.

Figura 3 Mapa da Reconquista



Legenda: Mapa representando a reconquista da Península Ibérica (1080-1492) pelos cristãos.
Fonte: ATLAS Histórico. *In:* ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. *Toda a História Geral e História do Brasil.* Volume Único. 13 ed. São Paulo: Ática, 2007 p. XVI.

3.3 "MINHA PÁTRIA É MINHA LÍNGUA": O GALEGO-PORTUGUÊS, O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

Terra (2018), em seu livro *Linguagem, língua e fala*, classifica a linguagem como todo um sistema de sinais com o qual as pessoas comunicam entre si. O autor classifica a linguagem como verbal, não-verbal e quando há as duas formas conjuntas, ele classifica como sincréticos. Já a Língua, de acordo com o autor, trata-se de um sistema gramatical -um conjunto de regras- que pertence a um determinado grupo de pessoas, formado por um grupo de vocábulos do grupo de falantes, denominado léxico e utiliza a palavra como sinal de comunicação.

Como estamos pensando na mudança e no uso de vocábulos em expressões diferenciadas e ressignificadas ao longo do tempo, optamos pelo uso da expressão língua(gem) a fim de abarcar dois aspectos que se entrelaçam nesse estudo: a Língua, esse sistema do qual fazemos uso, com a linguagem em suas diversas formas.

Ainda pensando no processo histórico de compreensão dos aspectos a serem tratados, cabe continuar o resgate histórico. O galego-português se desenvolveu na Galécia com a desenvoltura do latim vulgar, por volta dos séculos XI e XII e se tornou um idioma distinto.

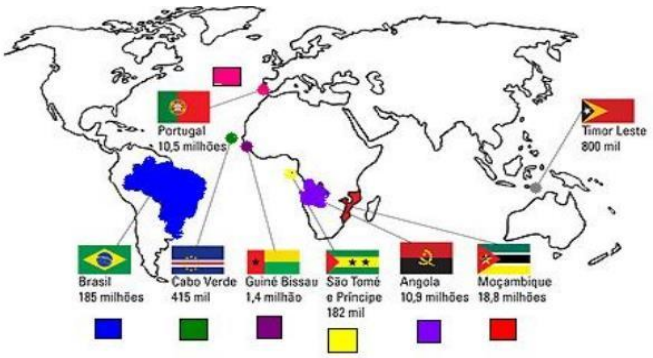
No século XII, quando já havia sido formado o reino autônomo de Portugal, verificamos que do idioma galego-português, originam-se raízes dos idiomas galaicoportugueses, línguas essas que fizeram parte da região ocidental da Península Ibérica e suas próprias variações tais como Astúrias, Bierzo, Portelas, entre outras.

A Língua Portuguesa é considerada um idioma indo-europeu, variante do galegoportuguês. Com a criação do reino autônomo de Portugal e a expansão do reino para o sul da Península Ibérica, na marcha da Reconquista, veio a propagação da Língua Portuguesa nas terras conquistadas pelo

reino de Portugal. Podemos verificar que o português não é presente somente no Brasil e Portugal. Segundo Teyssier (1982, p. 76):

No início do século XX, a presença política de Portugal na Ásia limitava-se aos territórios de Goa, Diu e Damião, na Índia, a uma parte da ilha de Timor, na Indonésia, a à pequena zona de Macau, nas costas da China. Mas os portugueses tinham controlado outrora regiões bem mais extensas, particularmente em Ceilão hoje. Sri Lanka e em Malaca. Brasil e Portugal são os dois países em que o Português é a língua primária, porém é também Língua oficial em vários lugares, como Angola, Guiné Equatorial, GuinéBissau, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique, mais também, por razões históricas, são encontrados falantes do português em Macau-China, Timor Leste, Damião e Diu-Índia, Malaca-Malásia, Flores-Indonésia, Baticaloa-SriLanka e nas ilhas ABC no Caribe.

Figura 4 – Mapa: países que falam Língua Portuguesa



Fonte:http://portugues-na-rede.blogspot.com/2012/08/mapa-dos-paises-que-falam-lingua.html. Acesso 17 out. 2022.

Sobre a Língua Espanhola ou Castelhano — o segundo é dado pelo nome da comunidade de Castela —, Bagno (2006 p. 26) explica que "Na Espanha, a língua oficial é a que se originou numa região chamada Castela, e por isso até hoje o espanhol é chamado de castelhano" também um idioma indo-europeu, tendo também influência do

Árabe, pois os muçulmanos dominaram a Península Ibérica por quase oito séculos (711 a 1492). Há muitos vocábulos de uso comum que vieram do Árabe, tais como: alfombra (em português: tapete); almohada (em português: travesseiro) entre outras, como o termo ojalá em espanhol, oxalá em português que significa "queira Deus". Também notamos a preposição árabe hatta, sendo transformada em hasta no espanhol e até no português.

O Espanhol/Castelhano foi viabilizado a partir da variação do latim vulgar, assim, verificamos que o grande passo para que o Castelhano fosse convertido em uma língua oficial foi dado por Alfonso Diez no reino de Castela e Leão. Hoje, esse idioma conta com falantes na maioria da América Latina (com exceção de Brasil, Belize, Haiti, Guianas e várias ilhas caribenhas), Filipinas- Ásia, Guiné Equatorial- África.

Em A História Concisa da Linguística, Bárbara Weedwood (2002) explicita que a linguística é, de certa forma, uma área inovadora como disciplina e veio para mostrar um novo rumo aos estudos linguísticos e que o estudo da linguagem é feito há muitos séculos e de maneiras distintas. Observamos que a linguística sincrônica, didaticamente entendida como Ciência e como disciplina, estabelecida por Saussure, diferenciou-se dos estudos da linguagem que eram predominantes na época do século XIX com a Filologia Comparatista e Histórica, realizada por meio de estudos diacrônicos. Compreendidas as diferenças entre as perspectivas, percebemos que, nesse processo, não existe negação ou distorção, mas complementaridade entre os estudos, importantíssimos para uma visão geral da Língua.

Para Bagno (2006), na obra A Língua de Eulália, a variação linguística é um processo natural dos indivíduos, regiões, cidades, estados e países, é extrema em todos os fatores, ela é natural tanto na esfera coletiva como também na esfera individual, pois o português falado pelo brasileiro não é o mesmo praticado em Portugal, como também o do estado de Minas Gerais não é o mesmo praticado em São Paulo. A variação, para Bagno, é verificada em todos os aspectos sociais possíveis, dentre eles podemos notar na renda, região em que o falante vive, tecnologia que lhe é oferecida, e o nível de escolaridade, que conta como um ponto muito importante, assim como o tipo de profissão etc.

Faraco explica no seu livro Linguística Histórica que “as línguas humanas mudam com o passar do tempo” (FARACO, 2007 p. 14) e é nesse sentido que a população, não só de um país, como também de todo o mundo segue. Segundo Faraco, “a primeira característica é que a mudança se dá em todas as línguas” (FARACO, 2007, p. 44). É de extrema importância que fique claro que as mudanças mencionadas aqui ocorrem de forma gradual e lenta, não são mudanças impostas por um único meio e que acontecem da noite para o dia, são mudanças que ocorrem lentamente e poderão ser aceitas ou não pela sociedade em conjunto, "a mudança de uma língua para a outra, ou de um estágio de língua para o outro, nunca ocorre de forma global e integral: as mudanças vão ocorrendo gradativamente” (FARACO, 2007, p. 46), contribuindo para o processo de identidade de seu povo.

3.4 “LUTAR COM AS PALAVRAS É A LUTA MAIS VÃ”: O LÉXICO E A SEMÂNTICA

Como já sabemos a língua portuguesa é um idioma românico, que teve evolução a partir da variação da língua latina, foi influenciado por dialetos peninsulares e extra peninsulares, assim como o idioma hispânico que também teve variações do latim e foi influenciado pelo árabe. Já começamos a entender melhor o que seria léxico e semântica, pois ambos andam lado-a-lado no sentido de que a língua seja entendida como língua, uma vez que a língua é composta por vários vocábulos (o léxico de uma determinada língua), e essas palavras precisam de um entendimento, de um sentido tanto para quem fala quanto para quem escuta (semântica). Para Villalva e Silvestre (2017, p. 23):

> O léxico de uma língua é, pois, uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas, de que temos notícia pela documentação escrita e que, por vezes, ressurgem; aos dados da escrita, unem-se os da oralidade, quando é possível apreendê-la, dada a muito maior fluidez da oralidade face à escrita.

Podemos afirmar que o léxico está presente no nosso dia a dia: na nossa fala, na nossa escuta, na nossa escrita, nas mensagens de texto via *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, e-*mail*, *outdoor*, rádio, televisão etc., a todo momento é por uso do léxico que nos comunicamos. Valendo-nos de Marques(1990), em seu livro *"Iniciação à semântica*", entendemos que, apesar dos vários problemas que surgem para a definição de semântica, tal como o que é significado, dentre outros problemas, os semanticistas não formaram um comum acordo para a definição de semântica, de acordo com Marques (*apud* FODOR E KATZ, 1964, p. 417) "[...] a única maneira que se tem de descrever de modo preciso a atual situação da semântica é mostrar parte da sua heterogeneidade", ou seja, no estudo da semântica nos deparamos com heterogeneidade em sua definição e desenvolvimento. Parte dessa pluralidade de definições podem ser apresentadas conforme segue:

> Semântica é o estudo do significado em linguagem, semântica é a disciplina linguística que estuda os sentidos dos elementos formais da língua; aí incluímos morfemas, vocábulos, locuções e sentenças (estruturas sintaticamente completas ou linguisticamente gramaticais, ou, ainda, semântica é o estudo da significação das formas linguísticas (MARQUES, 1990, p. 15).

A semântica é um ramo da área da linguística voltada aos estudos sobre os significados da língua que busca, especialmente, descrever o conhecimento semântico que o falante da língua, nativo, tem. Vejamos, a partir de Cançado (2008, p. 16), um exemplo que esclarece no que tange as várias maneiras de descrever uma mesma situação e, mesmo assim, o falante nativo entenderá as diversas formas: "a. 0 João acredita, até hoje, que a terra é quadrada. b. 0 João ainda pensa, atualmente, que a terra é quadrada." Ao observar o que está escrito, analisamos e entendemos que ambas as sentenças citadas acima dão a entender a crença de João relacionada a terra. Um outro exemplo, em outra sentença nos permite verificar que o falante nativo do português terá mais de uma interpretação apontada por Cançado (2008, p. 16) "(3) a gatinha da minha vizinha anda doente", nesta oração notamos, no mínimo, duas interpretações pois *a gatinha* envolve dois termos: o animal gato do sexo feminino que pertence a vizinha e/ou a vizinha que é adjetivada como *gatinha*, alguém bonito, atraente.

Verificamos que a semântica engloba o cognitivo do ser humano em uma dada língua, podendo uma mesma sentença ter diversos significados, como também um mesmo significado ter diversas sentenças, mas há muitos fatores que podem contribuir para o entendimento do ouvinte como, por exemplo, o tom da fala, os gestos, entre outros aspectos que compõem outras áreas de estudo. Assim,

não podemos limitar o sistema semântico como único sistema de significação. Para Cançado (2008, p. 19):

> A semântica não pode ser estudada somente como a interpretação de um sistema abstrato, mas também tem que ser estudada como um sistema que interage com outros sistemas, no processo da comunicação e expressão dos pensamentos humanos.

O estudo semântico vai muito além do que somente selecionar palavras isoladas. Trata-se de um estudo específico que é a descrição do conhecimento do falante de uma dada língua e está atrelada a vários campos. Como já mencionado, não é o único recurso dotado de total responsabilidade em nos mostrar com clareza tudo que o falante da língua tem em seu psicológico, uma expressão, um tom de voz, por exemplo, podem mudar todo o significado de uma sentença. Lutamos com as palavras a fim de expressarmos o que pensamos e sentimos, uma luta, por vezes, inglória, já que o interlocutor apresenta sempre suas próprias formas de compreensão.

3.5 COGNATOS E FALSOS COGNATOS: OS AMIGOS DA ONÇA!

São várias as possibilidades oferecidas pelo sistema linguístico, mas, algumas vezes todo cuidado em seu uso, é pouco.

Cognato é um vocábulo que compartilha a mesma raiz com outro idioma, que surgiu de uma mesma língua, ou seja, da mesma família linguística e que não muda de significado, já os falsos cognatos mantem em sua maior parte a estrutura da palavra, porém o significado é totalmente divergente.

Falsos cognatos estão presentes nos vocábulos, mas os percebemos a partir do momento em que começamos a buscar um novo idioma, pois encontramos falsos cognatos a partir das análises de uma palavra que está em nosso vocábulo e o vemos em outro idioma. No entanto, nesse outro idioma ele não se constitui com o mesmo sentido que no nosso, como se pode verificar em Diéguez (2011, p. 34)

> Los falsos cognados, los falsos amigos como también son conocidos, designan palabras emparentadas morfológicamente que presentan la misma forma gráfica (o ligeramente diferente en algunas grafias) en dos lenguas distintas con desigual significado en cada una de ellas.

Na dissertação de mestrado: *Falsos cognatos em português e espanhol*, Leiva (1994, p. 20) escreve que "como a língua se acha em constante evolução, os dicionários não conseguem registrar a tempo todos os sentidos que um termo vai adquirindo", verificamos que ao longo do período histórico a língua(gem) vai se modificando e vai tomando novos horizontes, não é diferente o que acontece com o que chamamos de "falsos amigos", vocábulos que nos dão uma ideia de significarem algo que,

na verdade, não significam. A palavra pastel, que em espanhol tem o significado de bolo, na língua portuguesa, é uma massa de farinha de trigo, com recheio salgado ou doce, que se assa ou frita. Percebemos, então, que mesmo fazendo parte de origem iguais, enquanto línguas românicas, as palavras podem tomar caminhos opostos ao longo do percurso. Muitos fatores estão envolvidos nessas alterações.

Já dissemos que o português e o espanhol vieram de um mesmo idioma, o latim. Ainda segundo Leiva, o português e o espanhol carregam uma carga léxica de semelhança de 90% de um idioma ao outro. A porcentagem para cognatos iguais é de 60% e de não idênticos, de mais ou menos 30%. Podemos ver no quadro a seguir um rol de dez palavras de cognatos idênticos e a mesma quantidade para cognatos não idênticos:

Quadro 1 - Cognatos

COGNATOS IDÊNTICOS **Português x Espanhol**	**COGNATOS NÃO IDÊNTICOS** **Português x Espanhol**
Sala x Sala	Porta x Puerta
Sofá x Sofá	Roupa x Ropa
Mesa x Mesa	Televisão x Televisión
Animal x Animal	Relógio x Reloj
Cama x Cama	Cavalo x Caballo
Dedo x Dedo	Toalha x Toalla
Sol x Sol	Sentimento x Sentimiento
Banco x Banco	Branco x Blanco
Flor x Flor	Ponte x Puente
Falso x Falso	Braço x Brazo

Fonte: arquivo do pesquisador.

Para Leiva (1994, p. 15) “à guisa de definição, podemos dizer que falsos cognatos são formas linguísticas que pertencem a duas cognatas, que historicamente têm uma fonte comum, mas que tomaram caminhos diferentes na sua evolução.” Verificaremos abaixo uma tabela com alguns falsos cognatos entre o português e o espanhol, e seus respectivos significados:

Quadro 2 - Falsos Cognatos

Item lexical	Significado em Português	Significado em Espanhol
Arena	Área fechada, circular usada para diversas apresentações.	Substância formada por pequenas partículas minerais que se separaram das rochas e se acumularam em praias, margens de rios ou em uma camada de terra.
Borracha	Substância elástica e resistente que provém da coagulação do látex de diversas plantas dos países tropicais e em especial dos gêneros *Ficus* e *Hevea*	Que ou quem está embriagado ou é contumaz no beber; bêbedo, ébrio.
Chulo	Que ou quem não é digno, é grosseiro, rude.	Algo ou alguém legal, bonito.
Latir	Ação em que os cães ladram, soltar latidos.	Batidas do Coração.

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Sabemos que as variações linguísticas ocorrem de forma contínua, dessa forma analisaremos algumas palavras e sua base de onde se tem informações, como esses vocábulos estão agora, desde a perspectiva de significado, de estrutura, sua transformação, por meio de uma breve análise comparatista no português e no espanhol.

No Português, assim como nas outras línguas, encontramos dialetos regionais compreendidos e utilizados por determinados grupos de pessoas de uma determinada região

> como um sistema de comunicação utilizado em um momento específico do tempo, por falantes que não conhecem - e, pelo menos aparentemente, não precisam conhecer - a evolução histórica da língua que utilizam, mas que, ainda assim, se comunicam perfeitamente com seus interlocutores (MARTELOTTA, et al, 2008, p. 52).

Por exemplo, o que é compreendido em São Paulo como geladinho, em outras regiões do país serão encontradas formas lexicais diversas para o mesmo produto, tais como sacolé, chup-chup, chupa-chupa, din-din, ju-ju, gelinho, cremosinho e assim por diante. Todas essas variedades de expressões dizem respeito ao mesmo produto: uma mistura de (alguma) fruta, artificial ou não, que pode ser produzida com leite ou água, e adição de açúcar, leite condensado e/ou creme de leite, misturada em liquidificador e direcionada a um saquinho plástico levado ao freezer/congelador por cerca de três horas.

Em geral, trata-se de uma espécie de "picolé artesanal".

De onde veio o produto? Encontramos a informação no site Zero Sim[5] (uma confeitaria artesanal), explicando que o “sacolé” (saco + picolé) veio pós segunda guerra mundial, "os soldados norte-americanos consumiam alimentos processados que eram congelados em pequenos sacos plásticos". Ao fim da guerra, alguém (não se sabe quem) trouxe a ideia para o Brasil, um país tropical com altas temperaturas, onde a ideia do suco ensacado e congelado se consolidou.

Figura 5 “Sacolé”



Fonte:https://www.gabriellfreitass.com.br/receitas/10-receitas-de-dindin-gourmet/

Não existe uma situação de consenso para palavras como essa, mas seu significado é bem compreendido pela população, sendo que alguns equívocos e situações jocosas são rapidamente superadas em razão da imagem ou de outras formas de se indicar o produto, sendo esse um dos fenômenos linguísticos dentre os mais variados que existem na língua portuguesa, no que se refere a questão de variações linguísticas, suas variações lexicais certamente apresentam explicações plausíveis e lógicas.

Assim como o Português é fruto de uma variação da língua latina e o Português Brasileiro uma variação do Português de Portugal, também o espanhol apresenta suas variações, e, assim como no item anterior vimos que ocorrem variações no português, o mesmo ocorre no espanhol já que a língua é viva e sempre estará em processo de mutação[6], portanto “É bem comum encontrar palavras diferentes com o mesmo significado ou o inverso, quando uma mesma palavra possui distintas definições.” (VC/SA, 2020).

Quando o assunto é o idioma hispânico, a diversidade aumenta já que são 21 países que têm o espanhol como idioma oficial: México, Panamá, Nicarágua, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru,

[5] Disponível em https://www.google.com/amp/s/www.zerosim.com.br/amp/a-hist%25C3%25B3ria-dogeladinho Acesso em 03 agos. 2022.:

[6] Para a mudança linguística partimos de Bagno (2006. p. 22) [...] toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo. A língua que falamos hoje no Brasil é diferente da que era falada aqui mesmo no início da colonização, e também é diferente da língua que será falada aqui mesmo dentro de trezentos ou quatrocentos anos!

Chile, Porto Rico, Colômbia, República Dominicana, Costa Rica, Cuba, Uruguai, El Salvador, Espanha, Equador, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras e Venezuela.

Veremos, a seguir, alguns exemplos que foram apontados pelo *site VC S/A*[7] de palavras que mudam de um país hispânico para o outro e seu paralelo com o português brasileiro

1. Objeto que serve para sugar líquidos.

Brasil: palavra *canudo*

Espanha e Argentina: *pajita*

México: *popote, bombilla*

Chile: *pitillo*

Colômbia e Peru: c*aña.*

2. Fruta

Brasil: Morango

Argentina, Chile, Equador, Paraguai e Uruguai: *frutilla*

Espanha e outros países da América Latina: *fresa.*

3. Transporte rodoviário coletivo:

Brasil: ônibus

Argentina: *colectivo*

Espanha: *autobús*

México*: camión*

Peru*: gôndola*

Chile*: micro*

Colômbia*: buseta* (no Brasil essa palavra é muito usada como vocábulo de baixocalão e sentido pejorativo)

Porto Rico, Cuba: g*uagua* (no Chile essa palavra significa *bebê*)

> Etimologia é uma palavra que significa o estudo gramatical da origem e história das palavras. Ela dá a explicação do significado das mesmas através de seus elementos, os chamados morfemas que são cada parte de uma palavra, ou seja, a menor partícula significativa da língua portuguesa (SIGNIFICADOSBR, 2020)

A expansão dos idiomas neolatinas em vários outros idiomas nos levou a perguntas iniciais: 1- Quais eram os significados originais das palavras cognatas relativas a português e espanhol? 2- Por quais transformações passaram? Como estão agora? A estrutura da palavra se modificou? E seus significados?

[7] Disponível em https://vocesa.abril.com.br/carreira/regionalismo-espanhol/ Acesso 10 ago. 2022.

Vejamos no latim a palavra *ARENA* que, na Roma antiga era um lugar coberto de areia onde os gladiadores combatiam. Em espanhol, o vocábulo arena significa areia, e arena em português é um espaço circular, fechado, destinado a espetáculos. Portanto, nesta palavra podemos verificar que falar areia e falar arena, no Brasil, é algo discrepante, mas a essência da palavra continua a mesma, tanto para o português como também para o espanhol já que no latim era um local de areia (significado em espanhol) onde os gladiadores combatiam em uma espécie de espetáculo, embora sangrento, mas que servia para a diversão de determinado segmento social, ou seja, temos aí, uma equivalência semântica, um parentesco.

Explicitamos aqui uma palavra cujo a sua forma sofreu alteração em análise aos três idiomas aqui estudados, mas que na sua essência podemos verificar que faz todo sentido, a palavra *PERDONARE* no latim, PER (para) + DONARE (dar) (logo fica o significado - *para dar*) e que se consolidou em português como perdoar (mantendo o sufixo PER e perdendo o /n/ e o /e/ final). No espanhol perdonar, temos mudança somente com a perda da letra /e/ final, mantendo quase toda a estrutura da palavra).

Já na palavra *TRABALHO,* mediante o DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO (2022) ela veio também do latim, do vocábulo TRIPALIUM, formada por TRI (três) e PALIUM (madeira), o *tripalium* era um instrumento usado para torturar, feito de três estacas de madeira afiadas. Logo, trabalhar, em sua essência, significa ser torturado. A palavra, modificada na forma escrita (no português, *trabalho;* no espanhol *trabajo*) e no sentido, seguindo para o espanhol e para o português com o significado de realizar uma tarefa − antes de escravos (sem remuneração) ou de segmentos sociais desvalorizados, como na Roma antiga − a seguir, ressignificada por atividade remunerada.

Essa ressignificação assumiu, ideologicamente, outra característica, pois, não raro, ouvimos – compreendemos e aceitamos – o conceito de trabalho como algo nobre e importante para nossas vidas. O trabalho nem sempre constitui uma atividade agradável e a relação com a origem da palavra nos leva a estabelecer relações que estão além do campo linguístico.

4 ANÁLISE PORTUGUÊS BRASILEIRO X ESPANHOL

Por fim, no quadro a seguir analisaremos alguns vocábulos em português e em espanhol, se houve alguma alteração neles de um idioma para o outro na sua forma e/ou no seu significado, buscaremos a sua origem identificada, como era essa palavra e qual era o seu significado, para tal buscamos em dicionários etimológicos.

Quadro 3 - Análise de itens lexicais

Item Lexical	**Origem Identificada- como a palavra era (seu significado no idioma identificado)**	**Significado em Português Brasileiro**	**Significado em Espanhol**	**Ressignificação em Português Brasileiro**
Cachorro.	Latim Vulgar – Catûlus. (filhote de qualquer animal)	É um mamífero carnívoro da família dos canídeos, subespécie do lobo.	Filhote de qualquer mamífero.	Homem de mau caráter, canalha, desprezível.
Despido.	Grego- Gymno. (Nu, era assim que os atletas competiam)	Aquele que está desprovido de vestimenta, nu.	Aquele que foi demitido, exonerado; desemprego.	Que não está preso a algo; Livre.
Saco.	Latim- Saccus. (pano grosseiro ou veste de pano grosseiro).	Receptáculo de pano, papel, couro, borracha ou material plástico, aberto apenas por cima, usado para diversos fins.	Paletó; casaco; jaqueta e/ou tirar; puxar.	Sentido pejorativo para o órgão masculino; falta de paciência; pessoa gorda; aborrecimento.
Vaso.	Latim – Vasum/ Vas/ Vasis. (vaso, vasilha)	Recipiente côncavo, de vários formatos, próprio para conter líquidos ou sólidos.	Recipiente para líquidos que serve para beber; copo.	Homem geralmente evangélico.
Rato.	Latim – Rattu. (mamíferos pertecentes à ordem dos roedores)	Designação comum para diversos pequenos mamíferos pertencentes à ordem dos roedores.	Período de tempo; momento.	Pessoa que rouba; larápio.

Rico.	Gótico - Reiks. (Com muito poder, poderoso)	Aquele que tem muito dinheiro, bens etc.	Algo e\ou alguém agradável; Gostoso.	Alguém e\ou algo raro, valioso.
Borracha.	Espanhol- Borracha. (Bota de vinho- Odre para vinho/Origem anterior discutida)	Substância elástica e resistente que provém da coagulação do látex de diversas plantas dos países tropicais e em especial dos gêneros Ficus e Hevea.	Bote de vinho/ Odre para vinho; pessoa bêbada.	Esquecer, perdoar; cassetete da polícia.
Cena.	Grego – skene. (Tenda, cabana)	Teatro; conjunto de objetos cênicos que entram na composição do espaço de representação; espetáculo etc.	Última refeição do dia, comida ao entardecer ou à noite; jantar.	Fingir; fazer drama; comportamento exagerado.
Presunto.	LatimPresuctum/ Persunctus. (Por meio da secagem, enxuto)	Perna ou espádua do posterior do porco, depois de salgada e curada; carne de porco.	Quem é suspeito, possível, presumido, suposto etc.	Corpo de pessoa morta, geralmente assassinada; Cadáver.
Propina.	Grécia Propinein. (Ato de pagar a uma pessoa)	Gorjeta; Gratificação.	Gorjeta; gratificação.	Pessoa que comete suborno; corromper.
Acordar.	Latim – Accordare. (Despertar, sair do sono...)	Pôr de acordo; concordar; sair do sono; lembrar etc.	Mais usado para lembrar; concordar; definir; organizar etc.	Ficar atento; ter animação; despertar algo em alguém etc.

Pipa.	Latim – Pippa/ Pipare. (Sentido de ave)	Vasilha grande geralmente destinada a conter vinho; caminhão que armazena água.	Cachimbo.	Brinquedo de papel ou tecido ou plástico de forma oval ou retangular ou quadrangular que se lança ao vento.
Borrar.	Latim – Burra. (Lã grossa de pouco valor)	O mesmo que sujar, manchar.	O mesmo que apagar, remover.	Perder o prestígio; coisa má feita.
Estofado.	Germanico – Stopfon. (Recheio; material de calafetar)	Que está coberto por estofo, acolchoado. (Tipo de tecido)	O mesmo que ensopado; refogado (gastronomia)	
Polvo.	Grego – Pólypous. (De muitos pés)	Molusco cefalópode, com oito tentáculos munidos de ventosas, frequente nos mares portugueses, muito apreciado na alimentação.	O mesmo que pó, poeira.	

Fonte: Arquivo do pesquisador

Mostramos anteriormente um quadro contendo 15 (quinze) vocábulos, sendo todos eles de raízes indo-europeias, com os quais verificamos que todos os vocábulos, exceto *estofado* e *polvo*, sofreram ressignificações ao longo do período. A seguir, usaremos duas sentenças para exemplificar as variações que ocorreram até os dias atuais no português brasileiro usando duas palavras que sofreram ressignificações ao longo do período estudado.

- Cachorro

Sentença: Dei comida ao cachorro do meu vizinho.

Nesta oração, podemos notar no mínimo duas interpretações diferentes. Uma, é que o animal de estimação do meu vizinho foi alimentado por mim. Já com a ressignificação da palavra cachorro

na língua portuguesa do Brasil, podemos interpretar também que eu alimentei ao vizinho, porém o vizinho, nesta segunda interpretação foi adjetivado como alguém que não vale nada, desprezível.

- Cena

  Sentença: A menina fez muita cena.

Notamos, com esta sentença, que a menina pode ter realizado muita atividade teatral, como também podemos ter outra interpretação tal como a menina exagerou no comportamento.

Essas interpretações são possíveis e explicáveis pela semântica lexical na perspectiva histórica, mas também podemos notar componentes cognitivos que não podem ser descartados, bem como aspectos discursivos e sintáticos.

Mas fato é que a língua foi sofrendo muitas variações e, com isso, deram-se as mudanças e possibilidades como vimos no quadro anterior. As palavras eram de uma maneira e foram evoluindo e trocando seus significados de uma língua para outra e, também, dentro de uma mesma língua. Ora a palavra tem um significado, ora dois ou mais. Vejamos o caso exposto por Bagno: “cuecas em Portugal são as calcinhas das brasileiras. Imagine uma mulher entrar numa loja de São Paulo e pedir cuecas para ela usar! Vai causar o maior espanto!” (BAGNO 2006, p. 19) este é um exemplo clássico que podemos notar essa variação linguística e posteriormente a mudança linguística, em Portugal falar em cueca automaticamente eles pensarão no que para nós, brasileiros, é a calcinha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esse estudo não se esgota, nem tinha essa intenção. Ele apenas inicia uma investigação, a partir da qual verificamos, mesmo que de forma breve, que as propostas iniciais foram alcançadas, dado que pesquisamos algumas palavras desde a origem identificada no decorrer do processo até os dias atuais no português e no espanhol. Buscamos analisar se tiveram mudanças ou não, os significados iniciais desses vocábulos e seus significados tal como são considerados atualmente.

Procuramos, com essa pesquisa, situar o leitor sobre alguns conceitos que foram necessários, buscamos explicitar sobre o que é a língua e a linguagem, trouxemos também um pouco da história das línguas estudadas, mostramos o percurso histórico da Língua Portuguesa e Espanhola e um pouco do Galego-Português, deixamos claro as atribuições que são dadas ao léxico e semântica, demos exemplos de cognatos idênticos e nãoidênticos e também falsos cognatos, abordamos os estudos etimológicos e, por fim, analisamos o Português Brasileiro e o Espanhol, com o que estudamos, especificamente, as ressignificações (ou não) das quinze palavras pesquisadas. Procuramos situar geográfica e historicamente alguns aspectos e relacionamos todos os conceitos apresentados.

Notamos, com nossos estudos, que há variações nas origens (no limite da pesquisa do que para nós foi identificado como origem) das palavras investigadas. Nem todas vieram do Latim, há palavras originadas do Grego, do Gótico, do Germânico e do Espanhol. De 15 (quinze) vocábulos estudados apenas 2 (dois) não sofreram ressignificações, portanto, 13 (treze) foram ressignificados.

Entendemos que o estudo foi bem sucinto, pois há várias questões que podem ser abordadas em torno desse tema, sendo o que pretendemos realizar futuramente.

De qualquer maneira, podemos observar como “a última flor do Lácio” ainda brota diversas e diversas vezes, ressignificando com beleza, seja inculta ou não, mas certamente, sempre bela.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado nessa caminhada e por ter me dado força para que eu pudesse conseguir finalizar este trabalho e com suas mãos poderosas me beneficiou com saúde e determinação.

Deixo registrado meus sinceros agradecimentos a toda minha família que de alguma forma me incentivou a chegar até aqui.

Não posso esquecer da pessoa que me ajudou diretamente nessa caminhada, Maria da Penha Brandim de Lima, que respondia minhas mensagens em horas desproporcionais a sua jornada de trabalho.

Quero registrar os momentos de dor e tensão, as madrugadas de sono perdidas, pois chegar do trabalho e ainda ter que ir à frente do computador para poder escrever não é para qualquer um, o caminho percorrido foi duro, porém chegamos.

Nunca foi sorte, sempre foi Deus!

Foco, Força e Fé.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo:

Editora Loyola, 2002.

ATLAS Histórico. In ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. **Toda a História Geral e História do Brasil**. Volume Único. 13 ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 16.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 184 p. (Didática).

DE ASSIS, Maria Cristina. História da língua portuguesa. 2011. Disponivel em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/40384136/00_-_HLP_-_HISTORIAD..-withcover-page-

v2.pdf?Expires=1660289296&Signature=Ok4OYMCmemW4Dyn2k9Wp6Mv-a-FIDZagOGi57j4EcD4t3Bt8SvanqItaXMutOIwT~Lsap4cc52SjV43DfMACFEd7dPZRrBZnTHpxWXsO7zgLzbD8U3lTtRnmCPRY1XTTDh9SXphJ4DSkCcL1am4vHotPJxsGWCaLjTNSQbqwcE~rhKDlKu1zTWYIaeMo564gCBA~5LQDPqH4wQ9xMY1RM4rHjvJvTNljt8L8HacAloAPXHk~Ev6VRQwqwhHeVG5HQSiQUSuVjgqxryTKIFmXw41bZf3q-

4viY3kWXwu9a0M5BdbaoNItGz9GB29mS~ZIBOfnyb4RBlKP2hH5Gi-w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em 12 ago 2022. DICIONARIO ETIMOLÓGICO, *Trabalho,* Disponível em https://www.dicionarioetimologico.com.br/trabalho/ Acesso em 1O ago. 2O22. DIÉGUEZ, Vázquez I. (2011) **Sobre algunos falsos cognados español portugués**: factores lingüísticos sociales reflejados en la semántica. Epos: Revista De Filología (27) 33. Disponível em:

https://revistas.uned.es/index.php/EPOS/article/view/10668/10206 Acesso: 12 jul. 2021. FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2. ed. ampliada. São Paulo: Editora Parábola 2007. 218 p.

LEIVA, Myriam Jeannette Serey. **Falsos cognatos em portugues e espanhol**. 1994. 171f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: < http://libdigi.unicamp.br/document/?co35de=vtls0000823 >. Acesso em: 15 mai. 2022.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. J. Zahar, 1990. MARTELOTTA, Mário Eduardo; et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MEUDICIONARIO.ORG. **Polvo**. Disponível em https://www.meudicionario.org/polvo Acesso em: 18 set. 2022.

NOGUEIRA, Sérgio. G1. Dicas de portugues, palavras que vêm do latim. 2O14 Disponível em https://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/palavrasque-vem-do-latim.html Acesso em 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, Katyucha de. "Diferença entre língua e linguagem"; *Brasil Escola*. Disponível em: < https://brasilescola.uol.com.br/portugues/diferenca-entre-lingualinguagem.htm >. Acesso em 27 jul. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011 - Universidade Federal de Goiás, Curso de administração, Catalão, GO. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica__Prof_Maxwell.pdf Acesso em: 27 jul. 2022.

PALÁCIO, Adair Pimentel. Língua e preconceito. Leitura,[S. l.], v. 1, n. 43-44, p. 57– 67, 2019. DOI: 10.28998/2317-9945.2009 v 1 n 43-44 p. 57-67. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/7080 Acesso em: 02 ago. 2022.

PAZ, Daniela Gonelli. *6 palavras em espanhol que mudam completamente de um país para o outro*. vc s\a. Disponível em https://vocesa.abril.com.br/carreira/regionalismoespanhol/ Acesso em 1O ago. 2022.

PRIBERAM. *Variação*. Disponível em https://dicionario.priberam.org/varia%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 01 mar. 2022.

RIBEIRO, Débora. *Cognato*. Dicio. Jan, 2020. Disponível em https://www.google.com/amp/s/www.dicio.com.br/cognato/amp/ Acesso em 09 mar.

2022.

RIBEIRO, Débora. *Mudança*. Dicio. Maio, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/mudanca/amp/ Acesso em: 03 fev. 2021. RIBEIRO, Débora. *Variação*. Dicio. Jan, 2020. Disponível em https://www.dicio.com.br/variacao/amp/ Acesso em: 02 fev. 2021. SIGNIFICADOSBR, *significado de etimologia*. Disponível em www.significadosbr.com.br/etimologia Acesso em 10 ago. 2022. SIGNIFICADOS. **Significado de Léxico**. Disponível em https://www.google.com/amp/s/www.significados.com.br/lexico/amp/ Acesso em 09 mar. 2022.

SIGNIFICADOS. **Significado de Ressignificar**. Disponível em https://www.google.com/amp/s/www.significados.com.br/ressignificar/amp/ Acesso em: 10 mar. 2022.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2018.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Paris, 1982. Digital Source. 95 p.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Editora Vozes Limitada, 2017.

WEEDWOOD. Bárbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.

ZERO SIM, Disponível em https://www.google.com/amp/s/www.zerosim.com.br/amp/a-hist%25C3%25B3ria-dogeladinho Acesso em: 03 ago. 2022.